

## **Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**

### **Estudo 6 – Levítico III – Costumes, penas e festas**

#### **Levítico 21 a 27**

Elaborado por Rogério Senna Dias  
[rogeriosenna@click21.com.br](mailto:rogeriosenna@click21.com.br)

Os hebreus celebravam várias festas sagradas no decorrer do ano, às quais denominavam “santas convocações” (literalmente “os tempos fixados de reunir-se”).

A palavra hebraica traduzida por “festa” tem dois significados: “uma ocasião assinalada” e “festa”. Em geral eram ocasiões de um dia ou mais de duração em que os israelitas suspendiam seus trabalhos a fim de reunir-se jubilosamente com o Senhor. Ofereciam-se sacrifícios especiais, segundo o caráter da festa e se tocavam as trombetas enquanto eram apresentados os sacrifícios de holocausto e de paz.

Qual o propósito das festas? Elas davam aos israelitas a oportunidade de refletir sobre a bondade de Deus, bem como conseguir que os israelitas tivessem presente que eram o povo de Deus.

As festas ocupavam um papel muito importante na cultura judaica. Diferentemente de qualquer outra nação, as festas em Israel eram ordenadas por Deus e constituíam momentos de celebração a Ele, não momentos de depravação moral! Deus quis estabelecer dias especiais para o povo reunido descansar, revigorar-se e recordar com gratidão tudo o que Ele havia feito por eles.

A festa dos pães asmos lembrava Israel de sua saída do

Egito. Durante sete dias, eles comiam pães asmos, como haviam feito na ocasião. O pão sem fermento carregava um simbolismo importante para os israelitas porque, sendo único, ilustrava a singularidade de Israel como nação; representava a pureza moral de Israel, pelo fato de o fermento ser um símbolo do pecado; e lembrava-os da urgência em obedecer. Seus ancestrais haviam deixado a massa sem fermento para que pudessem deixar o Egito rapidamente, sem ter de esperar a massa subir.

E a festa das primícias? Esta requeria que as primeiras colheitas fossem oferecidas a Deus. Os israelitas não podiam comer de sua colheita sem primeiro trazer essa oferta. Hoje, Deus ainda espera que separemos a sua parte em primeiro lugar. Dar a sobra para Deus não é um meio de expressar gratidão.

Há também o pentecostes. Era a festa de adoração a Deus pela abundante colheita. Na época de Jesus denominava-se “pentecoste”, palavra grega que significa “qüinquagésimo”, pois caía sete semanas ou cinquenta dias depois da páscoa. Esta festividade marcava o fim da colheita do trigo, e se ofereciam a Deus as primícias do sustento básico dos israelitas. Assim como a páscoa recordava a Israel que Deus era seu Redentor, de igual maneira a festa das semanas

lembrava-lhe que o Senhor era também seu sustentador, o Doador de toda boa dádiva.

O Espírito Santo foi derramado sobre cento vinte discípulos na festa de Pentecoste. O resultado foi que três mil pessoas se converteram mediante a ungida pregação de Pedro. Eram as primícias de uma grande colheita de almas.

A festa dos tabernáculos, também chamada “festa da sega”, era uma celebração especial envolvendo toda a família. Assim como a páscoa ensinava aos membros da família de todas as idades sobre a natureza e os feitos de Deus, além de ser o momento para renovar o compromisso com Ele. Nossa família também precisa de momentos de celebração para renovar a fé e transmiti-la aos filhos. Separe dias especiais para comemorar a bondade de Deus.

O dia da expiação procurava restaurar a comunhão com Deus. A Adoração envolve celebração e confissão, mas, nos feriados nacionais de Israel, a balança parecia pender em favor da celebração – cinco ocasiões festivas para duas solenes. O Deus da bíblia nos encoraja a estar alegres. Deus não deseja que a religião seja apenas meditação e introspecção. A reflexão séria e a imediata confissão do pecado são fundamentais, mais devem ser equilibradas com a celebração a Deus pelo que Ele é e tem feito pelo seu povo.

E o ano do jubileu? Este deveria ser celebrado a cada cinco anos. Ele incluía o cancelamento de

todas as dívidas, libertação de todos os escravos e o retorno de terras vendidas a seus donos originais. Não há indicação na bíblia de que o ano do jubileu tenha sido observado.

O livro de Levítico, na sua parte final, apresenta dois caminhos: o da obediência e o da desobediência. Por diversas vezes, o povo do antigo testamento fora avisado contra a adoração aos ídolos, e nos perguntamos como eles podiam enganar-se a si mesmos com estes objetos de madeira e pedra. No entanto, Deus poderia nos dar o mesmo aviso, visto que somos propensos a pôr ídolos à frente dEle. A idolatria tem tomado qualquer coisa mais importante do que Deus, e nossas vidas estão cheias de tentação. Dinheiro, fama, sucesso, reputação, segurança – estes são os ídolos de hoje. Ao olhar para estes falsos ídolos que prometem tudo o que você deseja e nada do que precisa, a idolatria parece totalmente removida de sua experiência?

A obediência dos israelitas traria como conseqüência a paz na terra. Deus usou as conseqüências do pecado para conduzi-los ao arrependimento, não para eles voltarem a pecar. Hoje, nem sempre as conseqüências do pecado são tão aparentes. As calamidades podem resultar de nossa própria desobediência, do pecado de outra pessoa ou de um desastre natural. Porque nem sempre sabemos o motivo, devemos examinar o nosso coração e ter certeza de que estamos em paz com Deus. Seu Espírito revelará áreas com que precisamos lidar. Uma vez que a calamidade nem sempre é resultado de atitudes

erradas, devemos nos guardar de assumir ou aceitar a culpa por cada tragédia enfrentada. A culpa indevida é uma das armas favoritas de Satanás contra os crentes.

O livro de Levítico está repleto dos mandamentos que Deus concedeu a seu povo ao pé do monte Sinai. Através deles, podemos aprender muito sobre a natureza e o caráter de Deus. À primeira vista, Levítico parece irrelevante para o nosso mundo altamente tecnológico, mas olhando um pouco mais fundo, percebemos que ele ainda fala conosco hoje. Deus não mudou e seus princípios são para todos os tempos. Uma vez que as pessoas e a sociedade mudam, precisamos buscar constantemente meios de aplicar os princípios da lei de Deus em nossas presentes circunstâncias. Deus é o mesmo em Levítico, hoje e para sempre. Amém!